



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A ilha de S. Jorge e as suas mais de setenta Fajãs, pequenos nacos de terra junto ao mar que tiveram origem em deslizamentos de terras ou escoadas de lava, constituem um património natural e cultural único no contexto da Região, com enorme potencial de projeção no exterior e de geração de riqueza.

Este património deve ser potenciado, enquanto elemento incontornável da animação e da promoção turística da Região como destino de natureza. De salientar os variados trilhos pedestres que encantam a maioria dos turistas que nos visitam e que invariavelmente começam ou acabam nas Fajãs.

A vivência nas fajãs é o reflexo da relação de séculos entre o Homem e estes singulares territórios, onde a diversificação agrícola praticada nas fajãs permitiu alimentar milhares de famílias, numa verdadeira agricultura biológica, adaptada à irregularidade e à qualidade dos terrenos.

Todos os Jorgenses guardam na sua memória um carinho especial pelas suas fajãs.

As silhuetas das escarpas alcantiladas cobertas de verdes luxuriantes, as cascatas de água cristalina que escorrem do sólido e negro basalto, mantêm-se gravadas na memória dos jorgenses que partiram para a diáspora e incentivam os filhos e netos a voltarem à ilha para ouvir o murmurar das ondas no calhau rolado, sentir o cheiro a maresia, degustar as aguardentes e licores, participar nas festas e vindimas tradicionais.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Desde março de 2016 as Fajãs de S. Jorge passaram a integrar a Reserva da Biosfera da Unesco. Entre elas encontra-se a Fajã dos Cubres que já era detentora do estatuto de Zona Húmida de importância Internacional e já estava integrada na Rede Natura 2000.

Uma das mais visitadas, a Fajã dos Cubres, nome que deriva do “cubre”, planta de pequenas flores amarelas que abunda naquele local, caracteriza-se pelo seu sistema lagunar único, uma fauna e flora classificadas e protegidas e um habitat ímpar de aves aquáticas.

A Fajã é ainda constituída por pequenas casas; como se de um presépio se tratasse, com a sua Ermida de Nossa Senhora de Lurdes, datada de 1908 e poço de maré adjacente.

A candidatura por parte do Município da Calheta e a consequente eleição da Fajã dos Cubres na ilha de São Jorge, como uma das Sete Maravilhas de Portugal - Aldeias, na “categoria de Aldeias de Mar” é um contributo promocional importante associado ao desenvolvimento turístico que se expande na Região e na ilha de S. Jorge.

A grande participação na votação desta eleição demonstrou que todos quantos conhecem a Fajã dos Cubres compreendem e valorizam o efetivo valor social e económico do nosso património natural e cultural.

Esta classificação representa mais um reconhecimento da riqueza única das Fajãs, reforça a importância da sua preservação como nosso património natural e cultural e constitui mais um contributo para o desenvolvimento económico e turístico, daquela freguesia, daquele concelho e daquela ilha.

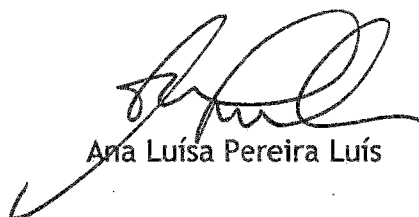


**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pela eleição da Fajã dos Cubres na Ilha de S. Jorge como uma das 7 Maravilhas de Portugal - Aldeias, sendo a vencedora na categoria "Aldeias de Mar".

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de setembro de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís